

**Entre memória e história de estudantes egressos do ginásio de aplicação da
Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1960-1968)**
**Between memory and history of graduate students of the application gymnasium
of the Catholic Faculty of Philosophy of Sergipe (1960-1968)**
**Entre la memoria y la historia de estudiantes del gimnasio de aplicaciones de la
Facultad Católica de Filosofía de Sergipe (1960-1968)**

Recebido: 14/09/2021 | Revisado: 20/09/2021 | Aceito: 29/09/2021 | Publicado: 20/10/2021

Joelza de Oliveira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1312-2205>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: joelza_oliveira@hotmail.com

Ana Paula Reinaldo da Silveira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5145-0640>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: ana_reinaldo80@hotmail.com

Resumo

As reflexões que tecem esta escrita resultam da dissertação de mestrado intitulada *Memórias de estudantes egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1960-1968)*, que por meio de fontes orais analisou como se constituiu o sentimento de pertencimento no discurso produzido por estudantes egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe no período compreendido entre 1960 e 1968. O tema escolhido segue a linha de pesquisa “História da Educação” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED – UFS), vinculado ao eixo temático de trabalhos que buscam produzir compreensões a respeito de história e memória de instituições educativas. A pesquisa, de cunho histórico, teve como objetivo principal compreender as percepções de estudantes egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe sobre as práticas educativas e culturais vivenciadas ao longo de suas carreiras escolares, no

período compreendido entre 1960 e 1968. O trabalho foi inserido no campo da História Cultural e teve como aporte teórico Chartier (1990), a partir dos conceitos de apropriação, representações e práticas, pautado em Bosi (1994) e Pollak (1992), quanto ao conceito de memória e identidade; Julia (2001), no que se refere à concepção de cultura escolar; e em Bourdieu (2002; 2007) no tocante aos conceitos de capital cultural e reprodução cultural no campo das lutas simbólicas. Utilizou-se a metodologia da História Oral Temática, pautada em Alberti (2013), Meihy e Holanda (2015) e Meihy e Ribeiro (2011), estabelecendo relatos de memórias como fonte principal da pesquisa. Este estudo utiliza como fonte oito entrevistas do acervo audiovisual do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap), resultantes da execução do projeto “Percepções da realidade”: Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995); e oito realizadas pela autora desta pesquisa, juntamente com outras fontes escritas que foram levantadas no decorrer do estudo. Por fim, restou demonstrado que a investigação contribuiu para preservar o patrimônio histórico e cultural institucional e que as narrativas se constituíram em fontes de saber para que não caíam no esquecimento, sendo assim, permitindo uma maior percepção da realidade.

Palavras-chave: Ex-alunos; Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe; Memórias.

Abstract

The reflections that weave this writing result from the master's thesis entitled Memories of students graduated from the Application Gymnasium of the Catholic Faculty of Philosophy of Sergipe (1960-1968), which through oral sources analyzed how the feeling of belonging was constituted in the discourse produced by students graduated from the Application Gymnasium of the Catholic Faculty of Philosophy of Sergipe in the period between 1960 and 1968. The theme chosen follows the research line "History of Education" of the Graduate Program in Education of the Federal University of Sergipe (PPGED - UFS), linked to the thematic axis of works that seek to produce understandings about the history and memory of educational institutions. The main objective of the research was to understand the perceptions of students who graduated from the Application Gymnasium of the Catholic Faculty of Philosophy of Sergipe on the educational and cultural practices experienced throughout their school careers, between

1960 and 1968. The work was inserted in the field of Cultural History and had as theoretical contribution Chartier (1990), from the concepts of appropriation, representations and practices, based on Bosi (1994) and Pollak (1992), regarding the concept of memory and identity; Julia (2001), with regard to the conception of school culture; and Bourdieu (2002; 2007) regarding the concepts of cultural capital and cultural reproduction in the field of symbolic struggles. The methodology of Thematic Oral History was used, based on Alberti (2013), Meihy and Holanda (2015) and Meihy and Ribeiro (2011), establishing accounts of memories as the main source of the research. This study uses as a source eight interviews of the audiovisual collection of the Center for Research, Documentation and Memory of the College of Application (Cemdap), resulting from the implementation of the project "Perceptions of reality": Memories of students graduated from the College of Application (1960-1995); and eight carried out by the author of this research. Finally, it was demonstrated that the research contributed to preserve the institutional historical and cultural heritage and that the narratives constituted sources of knowledge so that they do not fall into oblivion, thus allowing a greater perception of reality.

Keywords: Alumni; Application Gymnasium of the Catholic Faculty of Philosophy of Sergipe; Memories.

Resumen

Las reflexiones que tejen en este escrito son el resultado de la tesis de maestría titulada Memorias de alumnos egresados de la Escuela de Aplicación de la Facultad Católica de Filosofía de Sergipe (1960-1968), que a través de fuentes orales analizó cómo se constituía el sentimiento de pertenencia en el discurso producido por estudiantes egresados del Gimnasio de Aplicación de la Escuela Católica de Filosofía de Sergipe en el período 1960-1968. El tema elegido sigue la línea de investigación "Historia de la Educación" del Programa de Postgrado en Educación de la Universidad Federal de Sergipe (PPGED - UFS), vinculado al eje temático de trabajos que buscan producir entendimientos sobre la historia y la memoria de las instituciones educativas. La investigación, de carácter histórico, tuvo como principal objetivo comprender las percepciones de los alumnos egresados de la Escuela de Aplicación de la Escuela Católica de Filosofía de Sergipe sobre las prácticas educativas y culturales vividas a lo largo de su carrera escolar, en el período comprendido entre 1960 y 1968. El trabajo se insertó en el

campo de la Historia Cultural y tuvo como sustento teórico Chartier (1990), a partir de los conceptos de apropiación, representaciones y prácticas, con base en Bosi (1994) y Pollak (1992), en torno al concepto de memoria e identidad; Julia (2001), en cuanto a la concepción de cultura escolar; y en Bourdieu (2002; 2007) sobre los conceptos de capital cultural y reproducción cultural en el campo de las luchas simbólicas. Se utilizó la metodología de Historia Oral Temática, basada en Alberti (2013), Meihy y Holanda (2015) y Meihy y Ribeiro (2011), estableciendo los informes de memoria como la principal fuente de investigación. Este estudio toma como fuente ocho entrevistas del acervo audiovisual del Centro de Investigación, Documentación y Memoria del Colégio de Application (Cemdap), resultado de la ejecución del proyecto “Percepciones de la realidad”: Memorias de alumnos egresados del Colégio de Application (1960-1995); y ocho realizadas por el autor de esta investigación, junto con otras fuentes escritas que se plantearon durante el estudio. Finalmente, se demostró que la investigación contribuyó a preservar el patrimonio histórico y cultural institucional y que las narrativas se constituyeron como fuentes de conocimiento para que no caigan en el olvido, permitiendo así una mayor percepción de la realidad.

Palabras clave: Alumnos; Aplicación del Gimnasio de la Facultad Católica de Filosofía de Sergipe; Memorias.

Introdução

O artigo trata de uma pesquisa, de cunho histórico, que tem como objeto as memórias de estudantes egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe no período compreendido entre 1960 e 1968. O objetivo principal foi compreender as percepções de estudantes egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe sobre as práticas educativas e culturais vivenciadas ao longo de suas carreiras escolares, no lapso temporal proposto.

O referencial teórico está fundamentado nos pressupostos da História Cultural, pautado em Roger Chartier (1990), visando identificar o modo como uma determinada realidade cultural é construída a partir da visão de um grupo de indivíduos, ou seja, como ela é representada. E para tanto, buscou-se estabelecer como categorias de análise destes

conceitos: representação, prática e apropriação, no tocante à apreensão do mundo social a partir da visão de mundo e das experiências vividas pelos estudantes egressos, no sentido de “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 16-17).

Ao trazer à tona as histórias pessoais de um grupo de sujeitos, isto é, a memória coletiva dos estudantes egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe no período de 1960 a 1968, procurou-se priorizar o que interessa ao passo que revela aspectos que dizem respeito à coletividade, ou seja, quando as representações pessoais do narrador são úteis à medida que demonstram aspectos que elucidam a temática central do estudo, constituindo-se em fontes de saber para que não caíam no esquecimento e contribuam para uma melhor percepção do contexto social.

Se a memória é socialmente construída, é óbvio que toda documentação também o é. Para mim não há diferença fundamental entre fonte escrita e fonte oral. A crítica da fonte, tal como todo historiador aprende a fazer, deve, a meu ver, ser aplicada a fontes de tudo quanto é tipo. Desse ponto de vista, a fonte oral é exatamente comparável à fonte escrita. Nem a fonte escrita pode ser tomada tal e qual ela se apresenta (POLLAK, 1992, p. 8).

Logo, a investigação possibilitou conhecer aspectos da cultura escolar que corroboraram para construir, ao longo dos anos, uma identidade singular, de êxito e sucesso em torno da memória institucional do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, revelando detalhes guardados na memória, cheios de significados, capazes de demonstrar de forma mais abrangente a história dos primeiros anos de funcionamento do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.

Diante das reflexões que tecem o estudo, ficou marcado no discurso produzido pelos estudantes egressos do referido Ginásio de Aplicação no período compreendido entre 1960 e 1968, que as experiências cotidianas vivenciadas no decorrer de suas trajetórias educativas foram primordiais para que o sentimento de pertencimento permanecesse latente em suas memórias até os dias atuais.

Deste modo, ao analisar as narrativas memorialísticas dos ex-alunos, constatou-se por meio dos múltiplos olhares que a referida instituição de ensino desde o início de seu processo de consolidação desenvolvia atividades pedagógicas significativas, contribuindo para suas formações escolares, pois a maioria dos ex-alunos galgaram

carreiras profissionais exitosas. Consoante Bosi (1994, p. 20), “[...] lembrar não é reviver, mas refazer. É reflexão, compreensão do agora a partir do outrora; é sentimento, reparação do feito e do ido, não sua mera repetição”.

Entre memória e história a partir da trajetória de estudantes egressos

A história oral temática foi utilizada como técnica neste estudo e as entrevistas foram analisadas juntamente com outras fontes documentais. Com o intuito de aprofundar melhor o tema investigado, pretendeu-se que o método “[...] busque a versão de quem presenciou um acontecimento ou que pelo menos dele tenha alguma variável que seja discutível ou contestatória [...]” (MEIHY; RIBEIRO, 2011, p. 89). O estudo tem como arcabouço principal as premissas da história oral, fundamentada em Meihy e Holanda (2011; 2015), em que “[...] detalhes da história pessoal do narrador apenas interessam na medida em que revelam aspectos úteis à informação temática central [...]” (MEIHY; HOLANDA, 2015, p. 40), o que implicou na realização das entrevistas como peça primordial para nortear o assunto central desta investigação sobre a memória de ex-alunos.

Buscamos também dialogar com produções anteriores a respeito da temática aqui investigada, sendo feito um levantamento de referências bibliográficas que investigaram os Ginásios de Aplicação numa perspectiva histórica. Esse levantamento foi realizado no acervo digital da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), as quais hospedam os trabalhos produzidos nos programas de pós-graduação do Brasil. Foram adotados como descritivos de busca os temas “Ginásio de Aplicação” e “Colégio de Aplicação”, cuja finalidade foi verificar a abordagem utilizada e o número de trabalhos já realizados, tanto em nível nacional como local. Foram constatadas 135 dissertações e 26 teses com enfoques diversos, sendo que apenas 17 trabalhos se aproximaram da temática aqui proposta.

E aliada às fontes orais, a pesquisa também recorreu às fontes escritas levantadas no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap), no Arquivo Escolar do Colégio de Aplicação e no Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe. Além dessas fontes, o estudo em questão realizou coleta de

informações no jornal *A Cruzada*, periódico que circulou no período da pesquisa, o qual, como órgão da Igreja Católica, costumava publicar notícias relacionadas com as ações e instituições da Igreja e, também, do Ginásio de Aplicação.

Neste sentido, em se tratando de um estudo em que a memória foi considerada como fonte fundamental, privilegiou-se a história do tempo presente por meio das narrativas dos sujeitos sociais que vivenciaram o cotidiano da instituição de ensino em estudo, ampliando as possibilidades de conhecimento em torno do processo educativo destes ex-alunos entrevistados. O referido colégio é responsável pela formação escolar de estudantes de várias gerações da sociedade sergipana, suscitando fatos do passado que continuam presentes nas memórias e, com isso, possibilitando novos caminhos e visão de mundo, com o intuito de que as práticas culturalmente construídas por sujeitos históricos sejam refletidas e repensadas em prol da educação, evitando que a história sobre uma dada realidade seja vista apenas de forma unilateral e reduzida, mas sim numa perspectiva mais rica.

Pautadas nos procedimentos da História Oral, as entrevistas realizadas permitiram:

[...] recuperar aquilo que não encontramos em documentos de outra natureza: acontecimentos pouco esclarecidos ou nunca evocados, experiências pessoais, impressões particulares etc. O acesso aos pormenores das escolas, nos permite adentrar em sua caixa preta, ou seja, conhecer as particularidades do seu dia a dia, a cultura escolar que se constituiu ao longo de sua trajetória (ALBERTI, 2013, p. 30).

Neste sentido, um ex-aluno recordou que:

O colégio de aplicação era um colégio de ponta no Brasil e eu posso falar isso porque tive a oportunidade de compará-lo com outros considerados de ponta, o convívio e a prova disso é que diversas pessoas da nossa turma e do nosso período lá se tornaram profissionais muito bem sucedidos em diversas áreas em Sergipe e fora daqui e fora do Brasil, então realmente não tem atestado maior do que esse, não eram todos os colégios de Sergipe que conseguiram realizar esse feito (NETO, 12/09/2018).

Ao rememorar sobre o desempenho escolar dos ginásianos, o ex-aluno Sérgio Duarte Leite destacou:

Fiquei no G.A até o segundo científico e fui para São Paulo porque queria fazer Engenharia e fui fazer o terceiro ano científico em São Paulo para fazer

cursinho e foi aí que vi, o quanto o ensino do G.A era bom, eu fui para o Colégio Mackenzie. E duas coisas que registro: primeiro, por exemplo, Matemática, Física e Química, eu só tirava 10 por conta do ensino que tive no G.A, da base e segundo, a liberdade que a gente tinha no G.A, quando eu fui para o Mackenzie e eu entrei com o meu cabelo grande porque na época era moda e eles não permitiram, eu tive que ir ao barbeiro para cortar, eu disse não é possível, eu venho de Aracaju e vou para São Paulo e tive que cortar o cabelo para entrar no colégio. Bom, fiz então o vestibular e passei na Universidade de São Paulo, na Escola Politécnica, fiz Engenharia Civil e me formei em 1977 (LEITE, 31/07/2018).

Desta forma, a escola, além da sua função social, possui uma cultura própria, ou seja, uma identidade cultural, a qual é constituída a partir das práticas cotidianas que ocorrem em seu interior, “[...] abrir a caixa preta da escola, ao buscar compreender o que ocorre nesse espaço particular” (JULIA, 2001, p. 13), nos permite uma visão mais ampla dos fatos, lançando um olhar mais aprofundado em torno do espaço escolar e da cultura socialmente construída, isto é, o produto das vivências ali empreendidas.

De acordo com a visão dos estudantes egressos, o processo seletivo, ao qual os alunos eram submetidos por meio do exame de admissão, demonstrou que para adentrar na instituição havia um rígido processo seletivo, de tal forma que as memórias dos estudantes egressos evidenciaram que os segmentos da sociedade oriundos de estratos sociais privilegiados, seja intelectual ou financeiramente, efetivamente tinham mais condições de conquistar uma vaga no G.A., ou seja, uma parcela elitizada.

De acordo com os relatos dos ex-alunos, o exame de admissão contribuiu para que o referido Ginásio de Aplicação fosse frequentado por um seleto grupo de estudantes, tendo em vista a alta concorrência no certame, portanto, se caracterizava como um instrumento classificatório.

De acordo com Bourdieu (2002), um grupo ou estrato social pode manter sua posição social por meio da educação escolar, em razão da origem familiar. Isso porque

o sistema escolar é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural [...]; cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar [...] (BOURDIEU, 2002, p. 41).

Nota-se, por meio das narrativas dos ex-alunos, que havia uma grande preocupação dos pais em manter seus filhos em um colégio de qualidade, com o intuito

de que eles obtivessem um bom desempenho escolar, portanto, tal influência consistia numa maneira de manutenção das estruturas econômicas e sociais. Neste sentido, o conceito de classes remete aos “conjuntos de agentes situados em condições homogêneas de existência [...] além de possuírem um conjunto de propriedades comuns [...] a posse de bens ou poderes [...]” (BOURDIEU, 2007, p. 97).

Considerações finais

Ao tomar como cerne as memórias dos estudantes egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe no período compreendido entre 1960 e 1968, vimos, por meio das narrativas memorialísticas dos ginasianos, que eles atribuíram que a formação adquirida na referida instituição de ensino foi responsável pelo seu crescimento profissional e moral, o que corroborou para influenciar em suas visões de mundo. O ginasiano Paulo Roberto Dantas Brandão, na entrevista concedida, conferiu ao G.A. que: “grande parte da minha carreira profissional, devo à formação que eu tive lá no GA, a gente preserva e quando encontro com a turma, a gente gosta de fazer parte dessa tradição” (BRANDÃO, 2018).

Outro aspecto diz respeito à origem socioeconômica dos estudantes egressos do período analisado, os quais eram, em sua maioria, provenientes de estratos sociais mais privilegiados, condizentes com o capital cultural e social da clientela atendida pelo colégio, o que talvez, de acordo com a maioria das recordações, tenha colaborado para que se construísse, ao longo dos anos, uma cultura de que o referido colégio esteve voltado para servir a um público elitizado.

Com a pesquisa realizada ficou demonstrado que o sentimento de pertencimento é recorrente nas memórias dos ex-alunos, pois, conforme foi relatado, as lembranças da época em que estudaram no ginásio permanecem vivas em suas memórias até os dias atuais.

O estudo permitiu ultrapassar os limites do viés positivista, revelando múltiplos olhares sobre a realidade a partir de narrativas recordadas por sujeitos que participaram do processo histórico de uma instituição escolar que, atualmente, além de desempenhar sua função social, enquanto colégio, desenvolve suas atividades junto à comunidade.

Sendo assim, é uma maneira de dar voz a estes sujeitos, de conhecer o passado e ampliar o conhecimento sobre a história da educação sergipana, combatendo o silenciamento e identificando alguns aspectos sobre a cultura escolar a partir das experiências vivenciadas por estudantes egressos do período analisado.

Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: Lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1994.

BOURDIEU, P. **A Distinção: crítica social do julgamento**. Tradução Daniela Kern; Guilherme J.F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, Zouk, 2007.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRANDÃO, Paulo Roberto Dantas. Projeto “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995). Entrevistadora: Laísa Dias Santos. São Cristóvão/SE, 12/09/2018.

CHARTIER, Roger. **História cultural**. Entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, SP: SBHE/Editora Autores Associados, n. 1, p. 9-44, 2001.

LEITE, Sergio Duarte. Projeto “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995). Entrevistador: Joaquim Tavares da Conceição. São Cristóvão, 31/07/2018.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; RIBEIRO, Suzana L. Salgado. **Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

NETO, Arnaldo Dantas Barreto. Projeto “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995). Entrevistador: José Genivaldo Martires. São Cristóvão, 12/09/2018.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *In: Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.